

H O M E N A G E M

LEMBRANÇAS DE UM PROFESSOR

REMEMBRANCES OF A TEACHER

SOUVENIRS D'UN MAÎTRE

REMINISCENCIAS DE UN PROFESOR

in memoriam – Professor Valnir Chagas

Gláucia Melasso Garcia de Carvalho *

Este fato que vou contar aconteceu lá pelos anos 80 do século passado... Essa década de 80 representou muita coisa para a minha geração, que veio ao mundo na década de 60, especificamente para mim, que nasci no fatídico 1964.

Em meio a uma liberdade de expressão nunca antes experimentada, foi estimulante participar de comícios, de greves de professores, reivindicar direitos e – mesmo que de forma embrionária – exercer uma cidadania até então pouco conhecida e pouco comentada.

O ano era 1987. O mês, março...

Apesar de já se passarem quase 20 anos, lembro com detalhes da cena que a seguir relato.

A manhã era quente e abafada, apesar do horário matutino de início de aula e de uma chuvinha fina e persistente que caía. Eu aguardava, no subsolo da Faculdade de Educação – sala de reuniões –, o início da minha primeira aula de Mestrado.

E não seria uma primeira aula qualquer... A matéria era de história da educação brasileira e quem seria o professor!?!? Doutor Valnir Chagas.

O nome do Doutor Valnir Chagas, por si só, já causava arrepios nos estudantes de educação da década de 80. Afinal, ele era conhecido simplesmente por ter sido o ideólogo da famigerada Lei 5.692/1971... A Lei de Diretrizes e Bases conservadora, que retratava os acordos Brasil – EUA, que estampava o rosto da ditadura militar.

* Pedagoga (1986) e Mestre (1991) em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Assessora de Planejamento e Relações Institucionais do Movimento de Educação de Base. Depoimento redigido em setembro de 2006 (gláucia.melasso@iesb.br).

Não conhecia o Doutor Valnir Chagas pessoalmente, e minha expectativa de jovem aguerrida dos anos 80 era a pior possível naquela manhã chuvosa de março.

Até que, pontualmente às oito da manhã, entra um senhor miúdo, trajando um terno marrom muito elegante, com os cabelos devidamente alinhados com gel, portando um sorriso intrigante.

Imediatamente lembrei-me do conto de fadas “Chapeuzinho Vermelho”. Obviamente eu era a menina indefesa e ele, claro, o “lobo mau”!

A aula começou e Doutor Valnir – o meu lobo mau – começou a conversar com os alunos presentes... discorrendo sobre o que pensava que seria aquela disciplina do mestrado, puxando conversa, perguntando de nossa vida, o que fazíamos, o que pensávamos, por que estávamos ali e para onde iríamos depois...

Ao longo daquela manhã o meu lobo mau particular já estava se transfigurando em um cordeiro.... Mas não um cordeirinho qualquer...

Com o passar daquele primeiro semestre de 1987, esqueci o doutor e conheci o Professor Valnir Chagas, que, a despeito do meu preconceito inicial, era um homem brilhante.

Aprender história da educação brasileira com ele foi como mergulhar numa aventura. Para todo fato, tinha uma história, um caso, uma piada, uma peculiaridade, uma graça, um depoimento.

Sagacidade, astúcia, ironia, bom humor... A minha vontade era que cada aula durasse uma eternidade.

A bibliografia básica era o indefectível livro de sua autoria: *O Ensino de 1º e 2º Graus: Antes, Agora e Depois?*, que muita gente, até hoje, toma como um mero livro de “estrutura e funcionamento”, mas que, além de ser ponte para tantas pesquisas e reflexões, traz, em si, o retrato de muitas épocas e, ao mesmo tempo, a marca do pensamento de um homem que viveu intensamente todas as riquezas e misérias do controverso século XX.

Uma experiência que marcou minha vida nesse ano de 1987 foi um trabalho sobre a influência do positivismo na educação brasileira. Mas, “trabalho” de aluno, na concepção do Professor Valnir Chagas, tinha que acrescentar algo, que ampliar horizontes, que ir além do que estava escrito no livro de sua autoria e em qualquer fonte de pesquisa...

Imagina? O tal professor tomado por conservador queria críticas, envolvimento, polêmica...

No dia da apresentação do tal trabalho, minha surpresa foi ver que, de forma quase matreira, ele foi meu “colega” na apresentação, ajudando a dissecar o assunto e – maravilhosamente – fazendo auto-críticas e mostrando a própria influência do positivismo no pensamento e na vida dele... e na vida de nós, alunos, supostamente os grandes guerreiros armados contra as ideologias conservadoras.

Essa foi uma grande lição de vida. E ele foi um grande exemplo, para minha vida como professora.

O respeito ao aluno foi o que mais me impressionou em sua postura como educador. Desde os pequenos detalhes: a vestimenta impecável, a língua portuguesa primorosa, o ouvido atento às palavras do grupo, o ambiente de aprendizagem que

levava à cooperação, o estímulo sereno à produção criadora e a tranquilidade que passava, quando mostrava, delicadamente, que, naquele espaço da sala de aula, ele, sem dúvida, era o professor, e que tinha por dever não apenas ensinar, mas inspirar...

Aliás, inspiração era sentimento que marcava cada encontro semanal durante esse semestre de 1987. Quando, infalivelmente, sucederam-se, em nosso grupo de alunos, as críticas à tal Lei 5.692/1971, o próprio Valnir ressaltava que tanto ele quanto a lei eram frutos de um momento vivido e que o desafio estava colocado a todos nós.

O desafio contundente que ele apresentava era: o que fará a geração de vocês? Que caminhos a educação brasileira vai tomar, conduzida pelas mãos de vocês?

Essas questões e sua expressão marota quando as formulava estão marcadas até hoje em mim. E, passados quase vinte anos, ainda não sei exatamente as respostas e, se penso em formulá-las, gostaria muito de contar com sua clareza de idéias e com sua paciência para ajudar a refleti-las.

Sinto-me privilegiada por ter compartilhado alguns ricos momentos ao seu lado. O Professor Valnir Chagas sempre apregoou que a escola brasileira deveria ser “real e autêntica”, contribuindo para concretizar as mais altas aspirações do povo brasileiro.

Acredito que precisamos também de professores reais e autênticos como ele. Esse seria um bom caminho para começar a mudar nossas escolas e a educação brasileira.

